

CAPÍTULO DE ROMANCE A MOÇA QUE COCHILAVA

(...)

Quando percebi, já era noite. Por pouco não fui parar na garagem do ônibus. Dormia pesado, quando o cobrador me acordou para saltar:

— Moça, esse é o último ponto...

Sempre cochilei – durmo e até sonho ao longo do trajeto. O sacolejo do ônibus me deixa tonta, deliciosamente tonta. Lembro-me bem de quando ainda era criança, lá pros lados do Pacaembu, assim que ouvia o barulho do motor do ônibus, já bocejava. Incrível! Um dia o ônibus se atrasou, e então foi preciso ir a pé para o colégio. Saí correndo, a mochila desajeitada colada às costas. Poxa vida!

Conto esse fato, com pormenores, no próximo capítulo. Primeiro, deixa-me tomar um banho bem esperto.

Eu, dançarina

Naquele dia, quase não cheguei ao colégio – primeiro porque eu já estava atrasada, segundo porque não é sempre que se encontra uma trupe de circo!

Uma Kombi, enfeitada com franjas de plástico, cortava lentamente a avenida. O motorista-palhaço acenava aos que, parados, observavam a trupe. Uns acrobatas davam piruetas, tiravam suspiros. Dançarinas chacoalhavam o par de brincos, ao som do toca-fitas, que, de vez em quando, falhava. Havia também a mulher barbada, que alisava a barba num bico, para depois enrodilhá-la nos dedos indicadores. Àquela altura, eu já estava bem desperta!

Foi quando topei com o diretor do colégio, que, como eu, estava ali, perplexo, diante das cores daquele universo tão cheio de vida. Nossos olhares se cruzaram, como se nos perguntássemos: “Você já não deveria estar no colégio?” Ficou implícita também minha pergunta a ele: “O senhor mandou consertar a goteira da minha sala?”, e a outra pergunta do diretor: “Você estudou para a prova de Matemática?”

Engolimos as perguntas. Ele me disse que o carro estava próximo, perguntou se eu não queria carona e tal. No percurso até o colégio, à falta de um bom assunto, ficamos em silêncio, cada qual tentando disfarçar certo constrangimento. Em silêncio. Até que dei de cochilar.

Se o diretor não me acordasse, eu teria passado a manhã toda sonhando, dançarina, o par de brincos chacoalhando, o motorista-diretor acenando aos colegas da sala, sem nenhuma preocupação com a goteira, nem com a prova de Matemática.